OPINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL DO PSTU
ANO X - EDIÇÃO 210
COLABORAÇÃO: R$ 2
DE 17 A 23/03/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

DIAS 19 E 20

DIAS MUNDIAIS DE LUTA CONTRA A OCUPAÇÃO NO IRAQUE

GIULIANA SGRENA

JORNALISTA ITALIANA CONTA COMO OS EUA TENTARAM MATÁ-LA

PÁGINAS 6 E 7

FORA TROPAS BRASILEIRAS DO HAITI!

PÁGINAS 6 E 7

BOLÍVIA: CHANTAGEM DE MESA NÃO CONTÉM MOBILIZAÇÕES

PÁGINA 11

REFORMA SINDICAL PRETENDE ACABAR COM DIREITO DE GREVE

PÁGINA 12

■ **FESTA** *Na Rede Bandeirantes, Marinho deu "graças a Deus" que o* **PSTU** *saiu da CUT. No programa, ele e Paulinho, da Força, estudaram a idéia de um 1º de Maio conjunto, em 2006.*

■ **NATURALIDADE** *Diante das mortes de crianças indígenas por desnutrição, o ministro da Saúde, Humberto Costa, disse que as mortes estão dentro do número que normalmente acontece.*

BATENDO TAMBORES

Quem deve ao imposto na Índia perdeu o sossego. Os devedores estão sendo forçados a pagar suas dívidas de uma forma bastante curiosa: vinte grupos de percussionistas foram contratados pelas autoridades para tocar em frente a suas casas, sem parar, até que mudem de idéia. Já pensou se Lula – que sobrecarregou os trabalhadores de impostos no ano passado – resolve copiar o método indiano?

PÉROLA

"Espero que vocês não sejam desaforadas e não comecem a pensar logo na Presidência da República".

LULA, *em um comentário machista sobre as mulheres, que ele chama de piada, em pleno Dia Internacional da Mulher. (Folha de S.Paulo 9/3/2005)*

Outras pérolas no site do **PSTU**

CHARGE / *GILMAR*

OS "SEVERINOS" DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Uma onda de indignação tomou conta de São José dos Campos (SP). Tudo por que os vereadores da cidade insistem em aumentar seus salários para R$ 7,22 mil. Diversas organizações populares e sindicais, entre elas o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e a Conlutas, organizaram protestos contra o abusivo aumento. Para enfrentar as mobilizações, a Câmara lançou mão de muita repressão e montou um megaesquema de segurança, com 130 policiais. Por enquanto, o aumento de 60,5% nos salários dos vereadores está suspenso pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, e até a bancada do PT, que havia concordado com o aumento, recuou.

DO HAITI AO SUDÃO

Como se não bastasse ter enviado tropas ao Haiti para fazer o trabalho sujo de Bush, o governo Lula declarou-se disposto a colaborar com as forças da ONU que ocupam Darfur, região a oeste do Sudão, assolada por uma guerra civil.

P-SOL E PDT

No dia 10 de fevereiro, o PDT filiou o deputado federal João Fontes (SE), que rompeu com o P-SOL. Antecipada no **Opinião**, *a notícia tinha sido negada por dirigentes do P-SOL, cujo site, até poucas semanas, trazia a foto do deputado.*

CONTRA A REFORMA

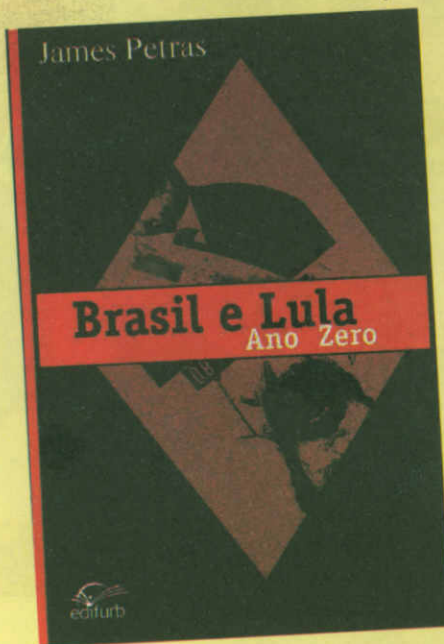
No dia 10, no Rio de Janeiro, o jornal O Globo promoveu um debate sobre a reforma Universitária, com o ministro da Educação, Tarso Genro, e os reitores da UFRJ e da Universidade Castelo Branco. A Conlute marcou presença cantando palavras de ordem contra a reforma: "Ô Tarso, que papelão, essa reforma é privatização!" e transformou o "debate" numa verdadeira assembléia estudantil. Foi vergonhosa a atuação da UNE, defendendo a reforma que vai salvar os empresários das faculdades particulares.

PROTESTOS OLÍMPICOS NA FRANÇA

A França foi tomada no dia 10 de março por uma onda de mobilizações. De acordo com as centrais sindicais, um milhão de trabalhadores saíram às ruas em defesa do salário e da jornada de trabalho de 35 horas semanais. Recentemente, o governo aprovou uma lei pondo fim à jornada de 35 horas. Os transportes públicos da capital também foram paralisados. A mobilização aconteceu no dia da visita do comitê que avaliava se Paris teria condições de sediar os jogos olímpicos de 2012.

PROMOÇÃO

ESCREVA PARA O SITE DO PSTU E CONCORRA AO NOVO LIVRO DE JAMES PETRAS

O site do PSTU completou o primeiro mês em uma nova fase, de muitas novidades e de agilidade nas notícias de nossa luta. Para comemorar, o site está com uma promoção: escreva para **site@pstu.org.br**, *dizendo o que você achou das mudanças em nossa página ou enviando suas críticas. Você estará concorrendo ao novo livro do sociólogo norte-americano James Petras.*

BRASIL E LULA: ANO ZERO
128 páginas. 2005. Editora da Furb

ESTA SEMANA NO SITE
<WWW.PSTU.ORG.BR>

<INTERNACIONAL>
Leia o artigo 'Recuperando minha humanidade', de um militar norte-americano que se recusa a retornar ao Iraque

Fora Mesa: Veja o panfleto do MST, partido da Liga Internacional dos Trabalhadores na Bolívia

<CULTURA>
Elis Regina: 60 anos

<NACIONAL>
Comprador da Embratel sobe na lista dos mais ricos do mundo

<MOVIMENTO>
Acompanhe o lançamento da campanha salarial do funcionalismo

<NACIONAL>
Funasa gasta mais com viagens, e crianças indígenas morrem desnutridas

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **PROJETO GRÁFICO** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Av. Comendador Leão, 526 Poço (82)327.8125 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval (96) 225-4549 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36, Nazaré (71) 321-3632 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42, Centro, *alagoinhas@pstu.org.br*
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C , Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727 www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl. 8, Centro (98) 258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5, Pça. Via do Minério
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 9617.2944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - Rua Alfredo Buffren, 29/4, Centro

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81) 3222-2549 *recife@pstu.org.br*
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Praça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS -R. das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Souza Cardoso, 147 - Vila Amélia *friburgo@pstu.org.br*
NOVA IGUAÇU - Rua Coronel Carlos de Matos, 45 - Centro
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
VALENÇA - valenca@pstu.org.br
VOLTA REDONDA
Rua 2, 373/101 - Conforto

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Av. Maranguape, 2339, cj. Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286-3607 *portoalegre@pstu.org.br*
BAGÉ - Rua Barão do Triunfo, 1635 - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - Rua do Guia Lopes, 383, sl 01 (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - R. Dr. Luiz Bastos do Prado, 1610/305 Centro (51) 484-5336
PASSO FUNDO - XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
PELOTAS - Rua Santa Cruz, 1441 - Centro (53) 9126-7673 *pelotas@pstu.org.br*
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 9989-0220, *santamaria@pstu.org.br*
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 225-6831 *floripa@pstu.org.br*

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 (tv. da R. Parapuã,1.800) V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14) 227-0215 *bauru@pstu.org.br* *www.pstubauru.ig.com.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867, *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia (12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43, Centro
GUARULHOS
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, nº 191 - Bairro Shangai - Mogi das Cruzes - SP - (11) 4796-8630 *www.pstu.org.br/altotiete*
RIBEIRÃO PRETO
R. Saldanha Marinho, 87, Centro (16) 637-7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186 *saobernardo@pstu.org.br*
SÃO CAETANO DO SUL - R. Eng. Rebouças, 707 Oswaldo Cruz (11) 4238.7883
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)3211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

EDITORIAL

UM BOM NEGÓCIO

A Secretária de Estado dos EUA, Condolezza Rice, não se cansa em elogiar o governo Lula. De acordo com a secretária "Bush e Lula têm uma excelente relação". O próprio Lula, ao voltar de sua viagem aos EUA, declarou que Bush é "um amigo do Brasil".

Aonde vai, Bush enfrenta mobilizações de repúdio. O sentimento antiimperialista, extremamente amplo e difundido em todo o mundo, assumiu uma forma e uma cara conhecida: a de George W. Bush.

Neste fim de semana, nos dias 19 e 20 de março, ocorrerão atos em todo o mundo e em todo o Brasil contra a agressão imperialista ao Iraque e em apoio à resistência iraquiana.

Esta é a face mais visível hoje do imperialismo, que assume características grotescas com a tentativa de assassinato da jornalista italiana Giuliana Sgrena, cujo depoimento está em nossas páginas centrais.

Os elogios de Condolezza a Lula são justificados. Bush não é amigo do Brasil, mas Lula é amigo de Bush. O governo petista mantém neste momento tropas no Haiti, garantindo uma intervenção militar sob comando do imperialismo, mas com soldados brasileiros.

FOTO MARCELLO CASAL JR. / AG. BRASIL

Lula e seu amigo Bush

Existe outra cara menos conhecida do imperialismo, que não é a militar. Existe outro ataque violentíssimo, agora contra o povo brasileiro, no qual também pode se ver as impressões digitais do amigo de Lula: a reforma Sindical e Trabalhista que está em discussão no Congresso.

Seguindo as diretrizes do FMI, o governo federal, junto com as direções da CUT, Força Sindical e as grandes empresas do país, apresentaram esse projeto de reforma para dar um duro golpe contra os trabalhadores.

O governo petista apresenta esta reforma, auxiliado pela grande imprensa, como um passo progressivo, uma forma de "acabar com privilégios" de pelegos sindicais. Na verdade, a reforma vai criar superpelegos, que são justamente as direções da CUT e da Força Sindical.

A maioria absoluta do povo brasileiro não tem a mínima idéia de que seu nível de vida vai baixar e muito se essa reforma for aprovada. Vai baixar porque se cortarão direitos históricos como as férias e o 13º salário. Vai baixar porque as greves serão inviabilizadas ou ilegalizadas, cortando-se a forma de luta mais importante para combater o arrocho salarial.

Bush usa as forças armadas para roubar o petróleo iraquiano. Para acabar com direitos históricos dos trabalhadores brasileiros e proibir suas greves, basta-lhe apenas usar o governo Lula e a Câmara dos Deputados picaretas, presidida por Severino Cavalcanti.

Cada um dos parlamentares que votará a favor da reforma certamente ganhará um "presente" das grandes multinacionais. Por mais dinheiro que se dê a cada um deles, no final tudo terminará sendo muito mais barato do que os gastos na ocupação militar de um país. Um bom negócio para o amigo de Lula.

OPINIÃO

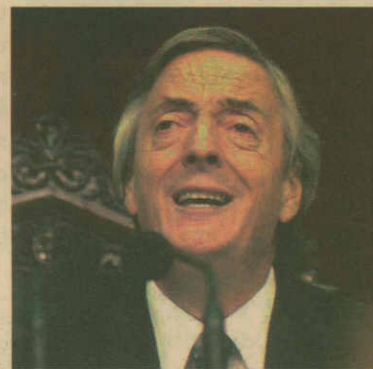
KIRCHNER ESTÁ ENFRENTANDO O IMPERIALISMO?

EDUARDO ALMEIDA NETO,
da redação

O presidente argentino, Nestor Kirchner aparece como um tipo que realmente enfrenta o imperialismo. Para isso, menos que os atos do governo argentino, serve muito a comparação com o servilismo do governo Lula.

A imprensa mostrou o governo argentino "batendo de frente com os bancos estrangeiros" na renegociação da dívida externa. Agora, Kirchner está "enfrentando" a Shell por ela ter aumentado os preços dos combustíveis. Alguns ativistas devem estar pensando como seria bom ter um presidente como esse aqui no Brasil. Seria mesmo?

Em relação à dívida externa, é importante lembrar que a moratória argentina foi imposta em função da brutal crise econômica que esse país sofreu, exatamente por ter aplicado os planos do FMI. Na verdade, não houve a decisão de um governo de fazer uma moratória, foi o país que quebrou. O retrocesso de 15% do PIB argentino, em 2002, foi superior à queda de 13% da economia dos EUA em 1932, na época da Grande Depressão. A outra e mais importante explicação foi a crise revolucionária vivida no país, quando as massas nas ruas repudiaram radicalmente os políticos e o imperialismo.

Olhando desse ponto de vista, o que Kirchner está fazendo, no momento, é voltar a pagar a dívida externa, terminando com 38 meses da mais longa moratória da história do país.

Nestor Kirchner, presidente da Argentina

É verdade que existiram atritos com um setor importante dos bancos estrangeiros que desejavam negociar mais. Não houve, no entanto, nada semelhante a uma ruptura. Tudo acabou em um acordo com 76% dos credores, finalmente abençoado pelo FMI. Mais ainda, a bolsa Argentina (sob controle do capital estrangeiro) subiu 18% desde a celebração do acordo.

Os termos da negociação explicam essa satisfação. A taxa de juros que será paga anualmente é de 10 a 11%, ou seja, duas vezes e meia maior que a taxa "normal" cobrada pelo mercado internacional. O país deverá pagar US$ 62 bilhões nos próximos cinco anos (US$ 41,9 bilhões em três anos), e, para isso, o governo vai garantir um superávit fiscal de 3,9% neste ano (com gastos maiores que os orçamentos de saúde, educação e habitação juntos), que será mantido (ou aumentado) nos próximos anos. O vice-presidente argentino declarou à imprensa: "Fica claro que o país se compromete fazer grandes esforços pelos próximos 30 anos".

Ou seja, longe de um "enfrentamento com os bancos estrangeiros", a verdade é que, agora que o país voltou à "normalidade democrática", acabou-se a crise revolucionária, o governo argentino retoma a velha rotina dos governos latino-americanos de pagar a dívida externa... e eterna.

Sobre o outro "enfrentamento" com a Shell, a verdade é que o governo quer desviar a bronca da população contra o aumento dos preços, fazendo uma fanfarronada. Chamou a imprensa para dizer que a multinacional demonstra uma "falta de colaboração com a sociedade Argentina". Mas não fez absolutamente nada contra a empresa.

É como um soldado superarmado gritando que um trombadinha desarmado o está assaltando, sem fazer nada para evitar que tirem sua carteira, depois suas armas, suas calças...

Em vez de enfrentar as petroleiras, Kirchner está negociando com elas a suspensão por quatro meses dos impostos de importação de combustíveis no inverno.

O setor dos piqueteiros (organização de luta dos desempregados), que apóia o governo nessa farsa, recebe dinheiro diretamente de Kirchner, pelos planos "A trabalhar", o que os leva a uma dependência do Estado e do governo de plantão.

Kirchner, portanto, como "um lutador antiimperialista" soa tão falso quanto o futebol da "legião argentina" do Corinthians.

DE OLHO EM 2006, GOVERNO RUMA MAIS À DIREITA

PARA GARANTIR A base aliada e visando à reeleição, Lula ampliará espaço do PMDB e PP no governo

JEFERSON CHOMA, da redação

Deve ser anunciada nos próximos dias a complicada reforma ministerial do governo Lula. Anunciada desde o fim de 2004, o governo vem adiando a sua conclusão em virtude da derrota política que sofreu na eleição para a presidência da Câmara, perpetrada pelos partidos de oposição de direita (PSDB e PFL).

Apesar das mudanças ainda não terem sido anunciadas, as declarações na imprensa, feitas pelos dirigentes petistas, já indicam que o governo Lula seguirá aprofundando seu curso à direita. É certa a saída de vários ministros do PT para dar lugar aos partidos burgueses aliados do governo, como PP, PTB e setores governistas do PMDB.

O PCdoB também deverá perder espaço no governo e, provavelmente, o ministro da Articulação Política, Aldo Rebelo, será substituído pelo ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha ou pelo ministro da Casa Civil, José Dirceu.

RICARDO STUCKERT / AGÊNCIA BRASIL

Lula posa na apresentação do submarino Tikuna

O PP, de Severino Cavalcanti, Delfim Neto e Paulo Maluf, deverá ganhar um ministério e ampliar seus cargos nas estatais. O próprio Severino Cavalcanti deverá indicar o nome para o cargo ministerial. Em troca, o presidente da Câmara promete acelerar a votação dos projetos do governo – como a reforma Sindical, Trabalhista e Universitária – no Congresso Nacional. Nem o mais otimista dos representantes do chamado "baixo clero" – parlamentares que sempre viveram às sombras de negociatas – sonharia que chegaria tão alto. Não deixa de ser irônico que isso aconteça justamente no governo do PT.

O PMDB, que hoje controla o Ministério das Comunicações, deverá levar mais dois ministérios. Os nomes mais cotados, por enquanto, são o do senador Romero Jucá (ex-líder do governo FHC no Congresso), indicado pelo presidente do Senado, Renan Calheiro, e Roseana Sarney (filha de José Sarney do PMDB) que, apesar de estar no PFL, possui como credencial peemedebista a sua certidão de nascimento.

É interessante imaginar como os que ainda se reivindicam de esquerda no PT vão poder continuar defendendo o governo, com um ministério de representantes de Maluf, Sarney, Jader Barbalho e Delfim Neto.

O BALCÃO DE SEMPRE

O clima de degradação, como de costume, segue de vento em popa no Congresso. Como se fossem predadores atrás do cheiro de carne, os parlamentares de diversos partidos procuram tirar o melhor proveito possível das novas ofertas – o nome certo é loteamento – de cargos e ganhos. Um exemplo típico foi relatado pela reportagem da revista *IstoÉ* desta semana. De acordo com a reportagem, um parlamentar, cujo nome e partido não foram divulgados, depois que foi sondado pelo planalto sobre a reforma ministerial, declarou: *"O negócio da política é econômico: quanto eu ganho, quanto eu levo"*. Os partidos também exigem carta branca no preenchimento dos cargos no segundo e no terceiro escalão. Atualmente, o PT ocupa 67% desses cargos.

2006 À VISTA

O troca-troca ministerial sela o curso à direita do governo federal. O objetivo de Lula é forjar desde já uma ampla aliança eleitoral com PMDB, PP e PTB para as eleições presidenciais em 2006. *"Lula quer uma aliança estratégica com o PMDB, no governo de coalizão e na aliança de 2006"*, atesta Renan Calheiros.

A derrota nas eleições municipais do ano passado e o desgaste político causado pela derrota na Câmara precipitaram a ação do governo. Dessa forma, Lula não medirá esforços para entregar aos partidos aliados de direita o cargo de hoje que poderá assegurar o apoio de amanhã. Com isso, Lula também pretende recompor uma maioria governista no Congresso Nacional para seguir aprovando suas reformas neoliberais, junto, é claro, com os picaretas que um dia execrou.

REPRESSÃO

LULA CRIA BRIGADA EM DEFESA "DA LEI E DA ORDEM"

DECRETO institucionaliza atuação do exército na repressão aos movimentos sociais

LARISSA MORAIS, de Belo Horizonte (MG)

O governo Lula, decidido a manter a "lei e a ordem", autorizou uma importante mudança no exército brasileiro. A imprensa, como de hábito, praticamente não noticiou o decreto nº 5.261, de 3 de novembro de 2004, que transformou a 11ª Brigada de Infantaria Blindada em 11ª Brigada de Infantaria Leve – Garantia da Lei e da Ordem, sediada em Campinas (SP). Dessa forma, a Brigada passou a cumprir desde 1º de março o papel de conter e reprimir os "conflitos urbanos".

Os dois mil recrutas estão realizando treinamento que durará três meses, aprendendo a utilizar equipamentos leves, de tecnologia não-letal, tais como gás lacrimogêneo, spray de pimenta e pistolas com balas de borracha. Terminado esse período, devem estar aptos não somente a atuar em caso de guerra, mas principalmente a agir quando as forças de segurança pública – polícias, sobretudo – mostrarem-se ineficazes.

Campinas será a cidade pioneira de mais uma forma de repressão aos movimentos sociais e, enquanto a nova função do exército não se estender a outros lugares, poderá enviar seus soldados para qualquer lugar do Brasil em missões "pacificadoras".

O uso de militares na resolução de conflitos sociais, porém, não é novidade e tem acontecido às pressas, a exemplo do recente envio de 110 homens a Anapu (PA), local do assassinato da freira Dorothy Stang.

Percebendo a crescente polarização social e insatisfação com seu governo, até mesmo pelos seus serviços de espionagem, Lula prepara-se para tolher as ações de qualquer movimento ou ação que conteste a ordem vigente. A solução para os problemas sociais, no entanto, não é colocar mais repressão nas ruas, e sim investir na área social. Em vez disso, o governo promove um corte recorde no orçamento – R$ 15,9 bilhões, sacrificando as áreas sociais.

A institucionalização do giro dos militares para os conflitos urbanos significa um retrocesso e um ataque à organização dos trabalhadores, pois a violência contra eles será ainda maior. Ela soma-se à espionagem oficial dos movimentos e entidades, à impunidade dos crimes no campo e à tradicional repressão policial. Os próximos piquetes de greve (já ameaçados pela reforma Sindical), ocupações de terra, fechamento de estradas e outras ações radicalizadas dos lutadores sociais estarão ainda mais ameaçados.

CARTA ABERTA AO P-SOL

PUBLICAMOS ABAIXO a versão integral da carta ao P-SOL assinada pela direção do PSTU. O documento faz um chamado à unificação das lutas contra a reforma e a construção de uma frente eleitoral classista e socialista para 2006

DIREÇÃO NACIONAL DO PSTU,
março de 2005

"Todos sabem que temos diferenças, programáticas e de concepção, com seu partido. Mesmo com essas diferenças, podemos e devemos ter pontos de unidade, e saber valorizá-los.

A UNIDADE NA LUTA CONTRA AS REFORMAS: ROMPER COM A CUT E A UNE, CONSTRUIR A CONLUTAS

Uma das propostas que queremos discutir com vocês é a unidade nas lutas concretas contra o governo. Agora está na ordem do dia a luta contra as reformas Sindical, Trabalhista e Universitária, que tem uma enorme importância para o futuro dos trabalhadores e jovens deste país. A Conlutas está implementando um plano de lutas nacional contra essas reformas.

Isso significa, em primeiro lugar, levar o esclarecimento sobre as reformas para as bases, com panfletagens, palestras, debates, para fazermos um contraponto à campanha de mídia do governo. Em segundo lugar, queremos propor a vocês, assim como à esquerda da CUT e a todos os setores do movimento, a realização de atos de Primeiro de Maio contra as reformas. Além disso, vamos unificadamente para uma semana de mobilizações em maio, com paralisações, bloqueios de estradas, atos de rua, etc. Acreditamos que exista uma ampla possibilidade de ações comuns e que nada justificaria deixar de lutar unificados por uma causa justa.

Parte dessa discussão é a necessidade da ruptura com a CUT e a construção da Conlutas. Há setores do P-SOL que estão engajados conosco neste projeto e outros setores que ainda se mantêm na defesa da CUT. A posição das entidades do funcionalismo público (Fenasef, Fenasps e, agora, o Andes) pela ruptura com a CUT demonstra a importância desta discussão.

O argumento de que é preciso permanecer na CUT para disputar sua base não corresponde à realidade. Ao contrário, para disputar a base, é necessário construir uma alternativa nacional, por fora da CUT, para evitar que sejamos derrotados. As duas grandes manifestações contra as reformas do governo (os atos em Brasília de 16 de junho e 25 de novembro) foram articuladas por fora da CUT. A grande greve dos bancários foi deflagrada e durou um mês porque houve uma rebelião de base contra a direção, e existiu uma oposição bancária organizada nacionalmente (que apóia a Conlutas).

A ruptura com a CUT é de massas e tende a crescer. Quanto mais lutas, mais choques com o governo e a CUT, mais rupturas vão surgir. Contudo elas podem acabar se dispersando, ou ser capitalizadas pela direita, caso não se construa uma alternativa. Por isso, a Conlutas tem uma enorme importância e está se impondo com muita força, apesar de todos os bombardeios que tem sofrido.

Não corresponde à verdade a idéia de que a Conlutas *'é coisa do PSTU'*. Não por acaso, entidades nacionais do funcionalismo, como Andes, Unafisco, Sinasefe, assim como setores do P-SOL e do PT, participam de sua direção. Trata-se de uma iniciativa de frente única, que tende a crescer cada vez mais.

Da mesma forma, acreditamos que os companheiros, além de uma luta unitária contra a reforma Universitária, devem romper com a UNE governista e vir ajudar a construir a Conlute.

Estamos, mais uma vez, chamando vocês, a se integrem a este processo, ajudando a construir uma alternativa unitária de esquerda à direção da CUT e da UNE, para as lutas concretas dos trabalhadores e da juventude.

FOTO WLADIMIR SOUZA

Faixas do P-Sol e PSTU contra o governo Lula em Porto Alegre

> **"A ruptura com a CUT é de massas e tende a crescer. Quanto mais lutas, mais choques com o governo e a CUT, mais rupturas vão surgir**
>
> **Uma aliança do P-SOL com o PDT seria uma ruptura de um campo de classe, socialista e de esquerda, que poderia viabilizar uma alternativa eleitoral unitária"**

UNIDADE TAMBÉM NO CAMPO ELEITORAL: UMA FRENTE DE ESQUERDA, SOCIALISTA E CLASSISTA

Vocês sabem que nós priorizamos as lutas diretas e não as eleições. Acreditamos que uma estratégia eleitoral é um caminho certo para a derrota dos trabalhadores. Isso não significa que não damos importância tática para as eleições, mas sempre priorizando as ações diretas dos trabalhadores e da juventude.

Acreditamos que, também a questão eleitoral, deve expressar-se à unidade da esquerda que luta contra o governo, dos ativistas das greves, mobilizações estudantis e populares, dos que levam adiante as lutas contra as reformas. Para isso, é necessário aliar a expressão destes movimentos sociais com os partidos de esquerda socialistas, como o P-SOL e o PSTU. A candidatura de Heloísa Helena pode ser muito importante, desde que se tenha a paciência necessária para discutir o programa, suas relações com os movimento sociais e suas alianças.

É necessário construir uma frente de esquerda, socialista e classista, com um programa com as bandeiras tradicionais do movimento de massas:

- Oposição ao governo Lula
- Abaixo as reformas neoliberais do governo e do FMI
- Ruptura com Alca e FMI. Não pagamento da dívida externa
- Só a luta muda a vida
- Apoio às lutas dos trabalhadores de todo o mundo!
- Todo apoio à resistência iraquiana e à Intifada! Fora as tropas brasileiras do Haiti!
- Em defesa de uma reforma agrária ampla, sob controle dos trabalhadores
- Por um plano econômico anticapitalista para enfrentar o desemprego e a miséria

As discussões que vocês estão estabelecendo com o PDT apontam para outra direção. São negociações que não incluem apenas "alguns dirigentes", mas, simplesmente, Carlos Lupi, atual presidente do PDT, e a maioria de sua direção. Para mostrar a importância dessa negociação, Heloísa Helena esteve no Encontro nacional do PDT, no fim de 2004, e afirmou: *'Aqui no PDT, assim como em outras poucas organizações que sobrevivem, estão os que não se dobram, os que não se curvam, os que não se ajoelham covardemente'*.

Foi assim que Heloísa Helena caracterizou esse partido que não tem relação com a luta pelo socialismo. O PDT é um partido burguês, tradicional representante do populismo, ligado a setores distintos da patronal em cada estado. Em São Paulo, participam da administração de José Serra. Hoje, o PDT está apostando em uma aliança nacional com o PPS para as eleições de 2006.

Uma aliança do P-SOL com o PDT seria uma ruptura de um campo de classe, socialista e de esquerda, que poderia viabilizar uma alternativa eleitoral unitária.

Heloísa Helena, no encontro do PDT, declarou: *'Espero que a gente consiga caminhar juntos! Mas, independente de qualquer futuro político, estaremos trabalhando muito para estarmos juntos, a certeza que tenho é que posso olhar no olho das companheiras e companheiros do PDT, querido Lupi, e dizer: me orgulho como brasileira de que vocês estão aí. Firmes, para o triunfo que mais cedo ou tarde virá'*.

O PDT e o PPS estão convocando um seminário nacional 'da esquerda' a partir de 19 de abril, como parte de sua estratégia para 2006, e já estão anunciando a presença de Heloísa Helena.

Chamamos os companheiros a romperem as negociações com partidos burgueses, e virem conformar uma frente eleitoral de esquerda, socialista e classista".

TODOS ÀS RUAS PELA VITÓRIA DA RESISTÊNCIA IRAQUIANA

A INSURGÊNCIA NO IRAQUE está longe de ser derrotada. Dias 19 e 20 de março, milhões de pessoas em todo o mundo vão às ruas contra a ocupação ianque. Aqui no Brasil, teremos atos em todas as principais cidades do país. Só com a derrota militar dos Estados Unidos, o povo iraquiano terá paz e soberania

"MINHA VERDADE"

Depois de seqüestrada pela resistência iraquiana, a jornalista italiana Giuliana Sgrena foi libertada na sexta-feira, 4 de março. No momento que era levada até o aeroporto de Bagdá, o carro em que viajava se tornou alvo de militares norte-americanos, e foi atingido por centenas de tiros. Giuliana foi atingida, e sobreviveu graças a um agente italiano, que usou seu corpo como escudo. A jornalista publicou no jornal *Il Manifesto* o artigo *"Minha Verdade"*, do qual o **Opinião** reproduz trechos em que ela acusa os EUA de tentarem matá-la.

"Ainda estou confusa. A sexta-feira foi o dia mais dramático de minha vida. Havia passado muitos dias seqüestrada. Havia falado pouco antes com meus seqüestradores, que há dias diziam que iam me libertar. Vivia horas de espera. Falavam de coisas das quais somente depois entendi a importância. Falavam de problemas 'relacionados com as transferências'.

(...) uma voz amiga me chegou aos ouvidos: 'Giuliana, Giuliana, sou eu, Nicola, não se preocupe, falei com Gabriele Polo, fique tranqüila, está livre'. Comecei a tirar a venda de algodão e os óculos escuros. Senti um alívio, não pelo que estava ocorrendo e que não entendia, mas pelas palavras do tal 'Nicola'. Falava, falava, era impossível de conter, uma avalanche de frases amigas, de brincadeiras.

(...) O carro continuava seu caminho, atravessando um túnel cheio de poças, e quase derrapando para desviar delas. Inacreditavelmente, todos rimos. Era libertador. Dar voltas em uma estrada cheia de água em Bagdá podendo sofrer um acidente de carro depois de tudo o que havia passado era algo inacreditável. Então, Nicola Calipari sentou-se ao meu lado. O motorista havia avisado duas vezes à embaixada e à Itália que estávamos indo para o aeroporto, que eu sabia que estava supercontrolado pelas tropas americanas, falta menos de um quilômetro, me disseram... quando... Me lembro apenas do fogo. Neste momento, uma chuva de fogo e projéteis caiu sobre nós, calando de vez as vozes divertidas de poucos minutos antes.

O motorista começou a gritar que éramos italianos, 'somos italianos, somos italianos...'. Nicola Calipari jogou-se sobre mim para me proteger, e, então, pude sentir o seu último suspiro, e ele morria sobre mim. Senti uma dor tísica, mas não sabia por quê. Mas uma forte lembrança fulgurante me saltou à mente, voltaram imediatamente em minha cabeça as palavras que me disseram os seqüestradores. Eles diziam que fariam de tudo para libertar-me, mas eu teria de estar atenta 'porque há os americanos, que não querem que você volte'. Quando me disseram isso, considerei aquelas palavras como superficiais e ideológicas. Naquela hora, para mim, corria o risco tornarem-se a mais amarga das verdades".

> **"Eu me lembro apenas do fogo. Neste momento, uma chuva de fogo e projéteis caiu sobre nós"**

DIEGO CRUZ, da redação

As últimas semanas foram marcadas por ações dos soldados americanos no Iraque, que evidenciam um certo desespero das tropas de Bush. A clara tentativa de assassinato sofrida pela jornalista italiana Giuliana Sgrena (ver relato ao lado) demonstra a tentativa dos EUA de impedir a divulgação de informações sobre a real situação do Iraque.

Continuam a aparecer imagens que mostram inúmeros casos de tortura. O último vídeo divulgado flagra marines chutando iraquianos feridos. Uma cena estarrecedora mostra um soldado balançando o braço de um cadáver, dando um "tchau" para a câmera. Na última semana, a organização União de Liberdades Civis dos EUA divulgou um documento que comprova a tortura de crianças na prisão de Abu Ghraib. O documento traz transcrições de depoimentos de militares americanos sobre as torturas. O general responsável pela prisão, Janis Karpinski, afirmou que havia crianças na prisão com "quase doze anos".

RESISTÊNCIA ORGANIZADA

No dia 30 de janeiro, as forças de ocupação lideradas pelos EUA promoveram uma fraude histórica no Iraque. Bush e seu garoto de recados no velho continente, Tony Blair, impuseram as eleições com o objetivo de estabilizar a região, garantindo a perpetuação da dominação imperialista. Um mês e meio após a encenação, a resistência iraquiana está longe de ser derrotada, e isso pode explicar o nervosismo cada vez maior do imperialismo.

As últimas ações militares dos rebeldes iraquianos evidenciam um grau maior de organização e planejamento. Ataques cuidadosamente planejados atingem altas figuras do governo títere e pontos-chaves da infra-estrutura do país. Um oleoduto de Kirkut foi destruído pelos rebeldes no fim de fevereiro, prejudicando a rapina das multinacionais. No último dia 8 de março, o general Ghazi Mohammed, do Departamento de Imigração do Ministério do Interior, foi morto por guerrilheiros iraquianos. O mesmo fim teve o chefe de polícia do Iraque, Ahmad Ubaiss, morto dois dias depois.

No entanto, o que mais desgasta o exército americano é o apoio popular à resistência. Como atesta o relato de um soldado no país, publicado anonimamente no *GI Special*, jornal eletrônico que informa militares e seus familiares sobre a situação das tropas no Iraque, *"a vantagem mais importante dos rebeldes iraquianos é o apoio popular". "Quando um trabalhador ou um soldado da coalizão são seqüestrados e mortos, o povo iraquiano sente que se fez justiça"*, informa o relato do soldado.

> **CONTINUAM a aparecer imagens que mostram inúmeros casos de tortura. O último vídeo divulgado flagra marines chutando iraquianos feridos**

Dia Mundial Contra a Guerra em fevereiro de 2003

PELA VITÓRIA DO POVO IRAQUIANO

Os dias 19 e 20 de março serão um marco do movimento contra a ocupação imperialista. Articulado durante o Fórum Social Europeu por organizações de diversas partes do mundo, a data unificará mobilizações de rua dos quatro continentes. Vamos ter atos nas principais cidades do Brasil.

A verdadeira paz só será conquistada pelo povo iraquiano com a derrota militar dos EUA. Por isso, o movimento antiguerra não pode se limitar a pedir "paz" no Iraque. A despeito de todas as divergências políticas que tenhamos com os diferentes grupos insurgentes que atuam no país, devemos apoiar incondicionalmente a guerra de libertação movida pela resistência. Nestes dias 19 e 20, vamos todos às ruas defender a vitória iraquiana e a derrota do exército de Bush.

CONFIRA OS LOCAIS DOS ATOS DOS DIAS 19 E 20

BRASIL

São Paulo (SP): dia 19, às 14h, concentração no vão livre do Masp.
Rio de Janeiro (RJ): no dia 19, atividades em vários locais. Dia 20, haverá um ato na Cinelândia após a exibição do filme Farenheit 11/9, no Odeon – BR às 9h. A passeata sairá às 12h com destino ao aterro do Flamengo.
Salvador (BA): dia 18, às 10h, debate seguido de ato na UFBA.
Porto Alegre (RS): dia 19, às 11h, na esquina democrática.
Belém (PA): dia 19, às 9h, na Pça. da República.
Natal (RN): dia 19, ato político às 9h, no calçadão da João Pessoa.
Fortaleza (CE): dia 18, às 9h, passeata saindo da Pça. da Bandeira.
Curitiba (PR): dia 19, às 14h, na Pça. Stos Andrade.
Belo Horizonte (MG): dia 19, às 9h, na Pça. Afonso Arinos.
Florianópolis (SC): dia 19, na esquina democrática, horário a confirmar.

PELO MUNDO

Dia 19
EUA: Estão marcados 319 protestos e atividades contra a guerra em todo o país.
Canadá: Montreal e Vancouver; Inglaterra: Londres; Noruega: Oslo; Grécia: Atenas; Espanha: Barcelona; Itália: Roma; Turquia: Istambul; Costa Rica: San José; África do Sul: Johannesburgo; Chile: Santiago. Uruguai: Montevidéu será no dia 18.
Dia 20
Hungria: Budapeste; Egito: Cairo; Austrália: Sydney.

"FORA JÁ, FORA JÁ DAQUI, BUSH DO IRAQUE E LULA DO HAITI!"

JEFERSON CHOMA, da redação

Enquanto se desenrola a agressão imperialista contra o Iraque, no momento em que fechávamos esta edição do ***Opinião Socialista***, completavam-se 300 dias da ocupação do Haiti, promovida pela ONU e liderada pelas topas do exército brasileiro. Embora formalmente apresente uma posição contrária à invasão do Iraque, na prática, a política externa do governo brasileiro está completamente de acordo com todo o plano de recolonização aplicado pelo imperialismo ianque.

Resistência palestina nas ruas de Bagdá

Desde do amanhecer do dia 1º de junho de 2004, 1.200 soldados brasileiros, enviados a pedido de Bush, ocupam o país caribenho. Os chamados "capacetes azuis" têm o objetivo de reprimir as mobilizações populares e a ação de grupos insurgentes. Com chuteiras ou coturnos, o governo está fazendo todo o trabalho sujo dos EUA, para assim manter a ocupação colonial-imperialista. Lula espera com isso ganhar um assento no Conselho de Segurança da ONU, como prêmio pela sua submissão canina.

Não é à toa que a Secretária de Estado dos EUA, Condolezza Rice, não se cansa em elogiar o governo Lula. Para ela, *"Bush e Lula têm uma excelente relação"*. Nos últimos dias, porém, a própria ONU denunciou abusos cometidos por soldados estrangeiros no Haiti. Até casos de estupro estão sendo relatados. De acordo com o relato de uma jovem de 23 anos, para um jornalista local, os soldados estrangeiros (suspeita-se de paquistaneses) levaram-na a uma plantação de bananas, com a promessa de lhe dar novas roupas, para então estuprá-la. "*Os estrangeiros agarraram e baixaram minhas calças, me deitaram no chão e depois me estupraram*", disse ela.

Essa é a face degradante da ocupação estrangeira liderada pelo Brasil. As tropas brasileiras devem sair imediatamente do Haiti. É preciso fazer uma ampla campanha de denúncia da colaboração do governo Lula com os planos de militarização de Bush. No dias 19 e 20 de março, é preciso que os ativistas antiguerra gritem novamente: *"Fora já, fora já daqui, Bush do Iraque e Lula do Haiti"*.

"É UMA ILUSÃO PENSAR QUE É POSSÍVEL LIBERTAR O IRAQUE POR MEIO DE UMA SOLUÇÃO PACÍFICA"

DURANTE O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL, entrevistamos Sammi Alaa, membro da Aliança Patriótica, e que, desde o exílio, participa da Resistência Iraquiana à ocupação imperialista no país. Reproduzimos aqui um trecho sobre sua opinião a respeito das exigências de "paz"

POR WILSON H. SILVA, da redação

***Opinião Socialista* – Muita gente já disse que o Iraque é o Vietnã do Bush e, em muitas partes do mundo, o movimento antiguerra levanta a palavra de ordem "paz" como a maior reivindicação para o Iraque. O Iraque pode ser o Vietnã de Bush e qual é a sua posição sobre a exigência de "paz"?**

Sammi – Depois de dois anos, nós temos uma conclusão clara. O imperialismo norte-americano foi derrotado no Iraque, particularmente desde o ano passado, durante a primeira Batalha de Falujah. Naquela batalha a resistência iraquiana teve êxito ao derrotar militarmente o imperialismo. Foi a primeira derrota militar imperialista desde a guerra do Vietnã. Teve um general que, em maio, foi entrevistado por um grupo de jornalistas em seu apartamento em Nova York sobre a situação no Iraque. Ele relatou: *"Todo dia, depois de Falujah, em abril, toda vez que eu durmo eu sonho com a letra 'V'"*. Os jornalistas disseram: *"Está tudo bem, então, 'V' é a letra da vitória"*. E ele respondeu: *"Não, 'V' é Vietnã"*. (...)

Quando nós falamos de paz, nós dizemos: 'É óbvio, nós precisamos de paz, ninguém está feliz com a guerra, ninguém está feliz com os massacres'. Mas veja, nós aprendemos através da história que nenhuma força de ocupação jamais deixou o território ocupado voluntariamente. A experiência destes dois anos de resistência à ocupação no Iraque, com pessoas boicotando todas as instituições, e os norte-americanos insistindo em manter a ocupação nos mostra que é uma ilusão pensar que é possível liberar o país por meio de negociações, por meio de uma solução pacífica. O maior grupo xiita tentou fazer isso durante todo um ano, entre o início da ocupação, em março de 2003 e janeiro de 2004. Tentou essa forma de solução pacífica para livrar-se da ocupação, mas não conseguiu nada. E então se juntaram à Resistência à ocupação. Há uma confusão dentro do movimento pacifista contra a guerra. Há pessoas que não conseguem fazer uma distinção entre uma guerra de libertação, uma luta por libertação, e uma forma de luta pacífica. A luta por libertação precisa de resistência armada".

■ LEIA A ÍNTEGRA DA ENTREVISTA NO SITE DO PSTU

TRABALHADORES DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO APROVAM DESFILIAÇÃO DA CUT

MAURO BOTELHO, do Recife (PE)

No dia 10 de março, em assembléia histórica, os trabalhadores dos Correios do Recife e Região Metropolitana votaram pela desfiliação da CUT.

Foram 138 votos pela desfiliação contra 45 pela permanência na Central. Dois dias antes, as assembléias de Caruaru, Garanhuns e Petrolina, no interior do estado, também aprovaram a desfiliação por 73 votos favoráveis, uma abstenção e nenhum voto contrário. Com essas votações, foram totalizados 211 votos pela desfiliação da CUT. Essa foi a resposta que a base deu à maioria da Fentect/CUT (Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios) pelas traições nas duas últimas greves e pelo seu atrelamento ao governo Lula e a sua política de arrocho salarial e de submissão ao FMI.

O debate sobre a construção da Conlutas será feito no congresso da categoria.

DEFESA DA CUT

Os trabalhadores dos Correios tiveram que se enfrentar com uma frente em defesa da CUT governista, composta pelos representantes da empresa, do PT e PCdoB, como seria de esperar.

> **OS TRABALHADORES** dos Correios tiveram que se enfrentar com uma frente em defesa da CUT governista

Essa frente, todavia, incluiu também o PCO e o P-SOL, vindos do sindicato da Paraíba, que cumpriram um papel lamentável. Seus representantes tentaram chantagear a categoria, dizendo que a decisão sobre a desfiliação da CUT poderia impedir até o acordo coletivo da categoria e que todos estariam automaticamente desfiliados da Federação Nacional dos Correios (a Fentect).

A categoria, no entanto, não aceitou essas ameaças, pois sabe muito bem quem realmente está dividindo os trabalhadores. Por isso, vamos responder às tentativas dos pelegos de isolar o sindicato chamando todos os trabalhadores à luta contra as reformas Sindical e Trabalhista e ao fortalecimento da Conlutas.

Essa posição do P-SOL destoa da postura de outros militantes desse partido em Pernambuco, que votaram pela desfiliação da CUT em outras assembléias de docentes e servidores da universidade.

DESESPERO

Anaí Caproni, do PCO, falando pela Fentect, chegou a dizer que a Federação não reconhecia a decisão da assembléia, pois não reconhecia as assembléias do interior, apesar do parecer favorável do advogado do sindicato, que também é advogado do PT em Pernambuco.

Anaí foi vaiada pelo plenário e sua posição foi repudiada por vários sindicatos dos Correios de outros estados – inclusive os que são contrários à desfiliação da CUT, mas que reconheceram a legitimidade da assembléia.

A pelegada da Fentect, que nunca fez debates na base da categoria sobre as nossas reivindicações, utilizou-se de todas às facilidades dadas pela Empresa de Correios e Telégrafos (ETC) para realizar reuniões setoriais nos locais de trabalho e assim atacar e caluniar o sindicato. A resposta da base foi dada em vários locais de trabalho, onde foram recebidos com vaias e gritos de "Fora pelegos!".

RESULTADO DA VOTAÇÃO

211 votos a favor da desfiliação da CUT

45 votos contrários à desfiliação da CUT

4 abstenções

URGENTE: SOLIDARIEDADE AOS RODOVIÁRIOS DE MACAPÁ

> **OS TRABALHADORES** do Amapá estão há cinco meses sem salários e lutam em defesa dos empregos e dos direitos trabalhistas

ANTONIO BARROS, de Macapá (AP)

Os trabalhadores rodoviários de Macapá (AP), da empresa Estrela de Ouro, estão em luta pelo emprego desde o dia 11 de fevereiro. A empresa, que há dois anos vinha em processo de falência, fechou as portas deixando uma dívida de mais de R$ 35 milhões. Com isso, 192 trabalhadores, que já estavam há cinco meses sem receber salários, ficaram desempregados e sem receber os direitos trabalhistas, que somam quase R$ 3 milhões. O patrimônio que restou da empresa foi avaliado pela Justiça em um pouco mais de R$ 600 mil.

Para solucionar o problema da categoria e o atendimento à população que estava sem transporte, foi proposto à EMTU (Empresa Municipal de Transportes Urbanos), dirigida pelo PCdoB, que as linhas da Estrela fossem repassadas a outras empresas, garantindo o emprego de todos os funcionários. Essa medida que solucionaria o problema dos trabalhadores e da população foi recusada pelos empresários.

APOIO DA POPULAÇÃO

Esse golpe da prefeitura do PT e dos empresários de ônibus foi denunciado, por meio de uma carta, à população. Além disso, vários pedágios foram feitos nos sinais de trânsito e dentro dos ônibus, para arrecadar dinheiro para os trabalhadores, que estão passando necessidades. Esses pedágios receberam um apoio fenomenal da população.

Nos pedágios, os rodoviários também denunciaram as reformas Sindical e Trabalhista do governo Lula, que vai acabar com a resistência dos sindicatos combativos, como o SINCOTTRAP (sindicato dos rodoviários), e atacará direitos históricos, como férias e 13º salário. Tais reformas são repudiadas pela categoria, que nas suas mobilizações e lutas estão sempre com adesivos e faixas da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas).

Mediante muita luta, os rodoviários arrancaram uma pequena "cesta de alimentos" para cada trabalhador e conseguiram empregar 55 trabalhadores na empresa União Macapá – que assumiu as duas linhas –, mas ainda resta muito. Passado um mês da luta, que a cada dia fica mais difícil, os trabalhadores estão ficando abatidos pelo cansaço e começam a sentir o desespero.

No dia 8 de março, o sindicato dos empresários retirou-se das negociações, deixando para cada empresa apresentar propostas individuais, que serão apresentadas à Prefeitura, sendo que nenhuma delas pretende assumir os trabalhadores. A partir de agora, as decisões ficam nas mãos do prefeito, do PT. A categoria permanece mobilizada e em permanente assembléia geral.

ENVIAR APOIO

Os trabalhadores precisam, urgentemente, de apoio político e financeiro dos movimentos sociais de todo o país. Solicitamos que sejam enviados faxes ao prefeito de Macapá, exigindo imediatamente o emprego de todos os trabalhadores.

PREFEITURA DE MACAPÁ
Fone/fax: (96) 213-1010
PRESIDÊNCIA DA EMTU
Fone/fax: (96) 222-8978
Com cópia para o Sindicato dos Rodoviários
Fone/fax: (96) 251-2010 – e-mail antoniorodoviario@bol.com.br

GAYS E LÉSBICAS COMO O MERCADO QUER VER

A SIMPATIA CONQUISTADA por um casal de lésbicas em horário nobre e o sucesso de um gay em um reality show obriga-nos a refletir sobre a contraditória relação que a sociedade brasileira mantém com os homossexuais e, particularmente, a forma que os meios de comunicação os representam

***WILSON H. DA SILVA**, da redação*

O final da novela de maior sucesso nos últimos tempos, a global Senhora do Destino, trouxe uma cena inusitada: o casal de lésbicas, Leo e Jennifer – sorridente e feliz, com um filho, adotado e negro, no colo –, capítulos antes, anunciou que assinaria um contrato de parceria em cartório, para consolidar sua união e garantir seus direitos.

Na seqüência, milhões de telespectadores continuaram sintonizados na TV para ver mais um dia na vida dos moradores da casa do Big Brother Brasil (BBB), muitos deles torcendo para o professor universitário Jean Willis, que na primeira eliminatória do programa afirmou ter sido indicado para o "paredão" por ser gay, vítima de preconceito e, desde então, é apontado como potencial vitorioso da disputa.

Essas cenas já fizeram com que muita gente se interrogasse sobre como anda a homofobia no Brasil – não foram poucos que deduziram que a aceitação a Leo, Jennifer e Jean demonstram que o preconceito está em baixa – e, particularmente, sobre o tratamento que a mídia tem dado à representação de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (GLBT).

FOTOS DIVULGAÇÃO

MAIS DO QUE investir contra o preconceito, a Globo adapta-se à realidade para garantir seus interesses mercadológicos

MÍDIA E NOVELAS: MERCADO E CONTRADIÇÕES

Considerando que as novelas são os principais produtos dos meios de comunicação de massa do Brasil e, queiramos ou não, uma fonte inesgotável para o estudo do comportamento e das tendências de nossa população, seria um erro não constatar que alguma coisa mudou no que se refere à representação dos GLBTs. O "x" da questão é entender os "porquês" desta história.

Um bom ponto de partida são as novelas A próxima vítima (1995) e Torre de Babel (1998). Na primeira, dois garotos (um negro e um branco), depois de muitos percalços, acabaram juntos. Nas ruas, contudo, os atores André Gonçalves e Lui Mendes sofreram uma série de ataques, sendo que André chegou a ser espancado. Na segunda, duas mulheres bem-sucedidas poderiam ter vivido felizes para sempre, caso não tivessem explodido dentro de um shopping, algo que foi determinado pela reação negativa do público e, particularmente, dos patrocinadores, que não queriam suas marcas associadas "àquilo".

Para entender o que aconteceu de lá para cá, é fundamental lembrar que 1995 foi o mesmo ano em que ocorreu a Primeira Parada do Orgulho GLBT no Brasil. Independente das críticas que temos em relação à despolitização das Paradas, é impossível negar que seu crescimento, por um lado, demonstra o aumento da mobilização e da visibilidade GLBT e, por outro (mais importante para a mídia), evidencia um "público consumidor" em potencial, que o mercado não ousa desprezar.

HOMOSSEXUAIS "ACEITÁVEIS"

É exatamente a lógica capitalista do mercado que determina a forma de representação dos personagens GLBT na atualidade. A história é simples: "já que eles não podem ficar fora das histórias, que sejam 'aceitáveis' para todos".

Basta olhar as últimas novelas para ver o significado disso. Tanto em Mulheres Apaixonadas quanto em Senhora do Destino, os casais foram formados por belas jovens loirinhas, hiperfemininas, de classe média, que praticamente nunca se tocam, não freqüentam nenhum ambiente GLBT e adaptam-se perfeitamente aos padrões de seu grupo social.

Já os gays continuam presos aos mesmos estereótipos de sempre: são "engraçados", afeminados (que, com alguma sorte, encontram um homem "de verdade" – malhado, ignorante e calado – como na última novela) e, de preferência, fúteis.

Em suma, mais do que investir contra o preconceito, o que faz a mídia, e a Globo em particular, é adaptar-se à realidade para garantir seus interesses mercadológicos. Uma lógica que também serve para explicar o sucesso de Jean no BBB. Em primeiro lugar, é preciso afirmar que qualquer um que concorde em entrar nesse jogo não pode ser tomado como exemplo de alguém que lute por um mundo mais libertário ou até mesmo como crítico da sociedade que vivemos.

Sua participação só pode ser entendida como parte da estratégia do programa, que segue a mesma lógica das novelas. A existência de públicos diferenciados (que já determinou a inclusão de outros gays, como também é responsável pela presença, por sorteio, de "gente do povo") é vista como fundamental para aumentar os filões do público que se identificarão com os "personagens".

O tímido "selinho" da novela global

Jean, nesse sentido, é quase perfeito: ganhou facilmente a simpatia do público gay e conquistou apoio de uma parcela significativa de quem se identifica com um jovem educado, bem comportado e inteligente (principalmente em contraposição ao bando de trogloditas que se apresentaram como seus oponentes).

Por fim, é importante ressaltar que, tanto as novelas quanto o BBB, apóiam-se em uma tendência majoritária do movimento GLBT: a de que qualquer visibilidade serve e, principalmente, a de que a "luta" dos homossexuais deve ser pela integração e aceitação na sociedade capitalista. Enquanto isso, gays e lésbicas, que não se incluem no "padrão global", continuam vítimas de todo tipo de violência nas ruas e na sua vida cotidiana e os direitos conquistados no mundo da ficção continuam inexistentes, bloqueados pelas mesmas elites apoiadas pela Globo.

O homossexual Jean do BBB

LUTA MULHER!

CONFIRA como foram os atos do 8 de março em algumas capitais

SÃO PAULO (SP)

A marcha das mulheres reuniu cerca de 15 mil pessoas, que se concentraram no vão livre do Masp, na Avenida Paulista. Destoando da maioria das organizações governistas, a coluna da Conlutas e da Conlute reuniu cerca de 1.500 pessoas. Delegações de Bauru e de São José dos Campos – inclusive lutadoras da ocupação do Pinheirinho – entre outras cidades, estiveram presentes, com faixas contra as reformas Sindical, Trabalhista e Universitária. Bandeiras e cartazes exigiam também a retirada das tropas do Haiti e o fim da ocupação no Iraque.

RIO DE JANEIRO (RJ)

O 8 de março foi marcado com uma atividade na Cinelândia. Abandonando a tradicional passeata na Avenida Rio Branco, o tom do ato foi festivo e despolitizado, e a maior expressão disso foi o eixo escolhido pelos setores que organizaram o ato "contra todo tipo de violência, queremos paz. Nenhum direito a menos, queremos mais".

As mulheres da Conlutas e da Conlute participaram com um perfil próprio, de denúncia das reformas de Lula e do FMI. Em sua barraca, um manifesto contra a reforma, adesivos e faixas. Elas discursaram e cantaram palavras de ordem, dando o tom antigovernista ao ato.

RECIFE (PE)

O ato chamado pela Conlutas reuniu diversos ativistas para protestar contra as reformas. Um dos pontos "quentes" da manifestação foi um ato realizado em frente à Agência Central dos Correios, onde as mulheres participaram de uma campanha para convencer os trabalhadores a votarem pela desfiliação de seu sindicato da CUT.

NATAL (RN)

Houve dois atos distintos em Natal. Um deles, marcadamente governista, reuniu o PT, o MST e até o P-SOL. O outro, da Conlutas e da Conlute, foi uma caminhada pelo Centro que reuniu em torno de 120 pessoas, contra as reformas neoliberais de Lula e contra a ocupação dos EUA no Iraque.

EINSTEIN E O SOCIALISMO

A imagem de Einstein, de um gênio desatento ao mundo cotidiano, é completamente falsa. No texto "Por que o Socialismo?", o gênio da física mostra o capitalismo como causa dos males da humanidade

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

Em 1905, o físico judeu-alemão Albert Einstein escreveu artigos que propuseram soluções brilhantes para os problemas da ciência da época. Seu trabalho alterou de forma definitiva a maneira como a humanidade vê o mundo natural.

Surgia assim a Relatividade Restrita, que estabeleceu os fundamentos de uma nova e revolucionária concepção de espaço-tempo, tida até então como algo absoluto e invariável. Ampliado em 1916 pelo próprio Einstein, esse trabalho permitiu a publicação da Teoria da Relatividade Geral.

FALSA IMAGEM

A imagem popular de Einstein, cultivada pela mídia, é a de um cientista brilhante e distraído, um gênio da física teórica, mas alheio ao mundo cotidiano. Essa imagem, no entanto, é falsa, não correspondendo às preocupações humanistas que afligiam o cientista. Durante toda sua vida, Einstein foi um radical oponente da ignorância e do obscurantismo, em especial todas as formas de chauvinismo e racismo. Na II Guerra Mundial, quando foi obrigado a fugir da Alemanha nazista e morar nos EUA, opôs-se fortemente ao lançamento das bombas atômicas sobre o Japão. Também denunciou o governo dos EUA por estar fabricando, na época, a bomba de hidrogênio, o que lhe rendeu uma forte perseguição por parte do FBI. Em crescente desacordo com a política americana durante a Guerra Fria, Einstein saiu em defesa do casal Rosemberg, acusado de espionagem para os soviéticos e executado em 1953, vítima da caça às bruxas promovida pelo senador McCarthy.

POR QUE O SOCIALISMO?

Einstein sempre se manifestou pelo humanismo e pelo internacionalismo. Apesar de nunca ter abraçado integralmente o marxismo e a luta pela causa socialista, em 1949 o velho cientista escreveu para a revista *Monthly Review* um artigo intitulado "Por que o socialismo?", em que expõe sua visão sobre o regime democrático-liberal, aponta o capitalismo como causa dos problemas da humanidade e defende o socialismo. Einstein expõe também – numa clara menção ao stalinismo – sua preocupação em evitar *"que a burocracia se torne todo-poderosa"* em uma sociedade socialista.

Para homenagear os cem anos da Relatividade e os 50 anos da morte do cientista, publicamos abaixo alguns trechos desse artigo.

ALBERT EINSTEIN | **"POR QUE O SOCIALISMO?"**

"O progresso tecnológico resulta freqüentemente em mais desemprego e não no alívio do fardo da carga de trabalho para todos"

"(...) A anarquia econômica da sociedade capitalista como existe atualmente é, na minha opinião, a verdadeira origem do mal. Vemos perante nós uma enorme comunidade de produtores cujos membros lutam incessantemente para despojar os outros dos frutos do seu trabalho coletivo – não pela força, mas, em geral, em conformidade com as regras legalmente estabelecidas. A este respeito, é importante compreender que os meios de produção – ou seja, toda a capacidade produtiva que é necessária para produzir bens de consumo bem como bens de equipamento adicionais – podem ser legalmente, e na sua maior parte são, propriedade privada de indivíduos"

"(...) O capital privado tende a concentrar-se em poucas mãos, em parte por causa da concorrência entre os capitalistas e em parte porque o desenvolvimento tecnológico e a crescente divisão do trabalho encorajam a formação de unidades de produção maiores à custa de outras menores. O resultado destes desenvolvimentos é uma oligarquia de capital privado cujo enorme poder não pode ser eficazmente controlado mesmo por uma sociedade política democraticamente organizada. Isto é verdade, uma vez que os membros dos órgãos legislativos são escolhidos pelos partidos políticos, largamente financiados ou influenciados pelos capitalistas privados que, para todos os efeitos práticos, separam o eleitorado da legislatura (...) Além disso, nas condições existentes, os capitalistas privados controlam inevitavelmente, direta ou indiretamente, as principais fontes de informação (imprensa, rádio, educação). É assim extremamente difícil e, mesmo, na maior parte dos casos, completamente impossível, para o cidadão individual, chegar a conclusões objetivas e utilizar inteligentemente os seus direitos políticos".

"(...) A produção é feita para o lucro e não para o uso. Não há nenhuma disposição em que todos os que possam e queiram trabalhar estejam sempre em posição de encontrar emprego; existe quase sempre um "exército" de desempregados. O trabalhador está constantemente com medo de perder o seu emprego. Uma vez que os desempregados e os trabalhadores mal pagos não fornecem um mercado rentável, a produção de bens de consumo é restrita e tem como conseqüência a miséria. O progresso tecnológico resulta freqüentemente em mais desemprego e não no alívio do fardo da carga de trabalho para todos.

(...) Estou convencido que só há uma forma de eliminar estes sérios males, nomeadamente através da constituição de uma economia socialista, acompanhada por um sistema educativo orientado para objetivos sociais. Nesta economia, os meios de produção são detidos pela própria sociedade e são utilizados de forma planejada. Uma economia planejada, que adaptasse a produção às necessidades da comunidade, distribuiria o trabalho a ser feito entre aqueles que podem trabalhar e garantiria o sustento a todos os homens, mulheres e crianças.

"(...) No entanto, é necessário lembrar que uma economia planejada não é ainda o socialismo. Uma tal economia planejada pode ser acompanhada pela completa opressão do indivíduo. A concretização do socialismo exige a solução de problemas sócio-políticos extremamente difíceis; como é possível, perante a centralização de longo alcance do poder econômico e político, evitar que a burocracia se torne todo-poderosa e vangloriosa? Como podem ser protegidos os direitos do indivíduo e com isso assegurar-se um contrapeso democrático ao poder da burocracia?"

"É necessário lembrar que uma economia planejada não é ainda o socialismo"

WWW.PSTU.ORG.BR

Baixe a íntegra deste texto, na seção **Downloads**

A TEORIA DA RELATIVIDADE

Em agosto de 1905, Albert Einstein escreveu um artigo – entre os cincos produzidos naquele ano – em que estabelece que a velocidade da luz é constante em qualquer situação. Quer dizer, a velocidade da luz sempre permanece a mesma. Para ele, espaço e tempo estão interligados. Em velocidades próximas à da luz, o espaço contrai-se e o tempo passa mais devagar. Com isso, em tese, é possível viajar no tempo. Para um astronauta, por exemplo, que viajasse a uma velocidade de 98% da velocidade da luz, cada ano percorrido corresponderia a cinco anos no tempo da Terra. Caso essa viagem durasse 20 anos, ele teria viajado 20 anos em direção ao futuro, envelhecendo apenas quatro anos.

Essa idéia sobre o tempo causou um estrago na teoria que predominava até então, de uma noção absoluta de tempo e de espaço, pois o tempo não transcorre na mesma velocidade para a matéria em repouso e para a matéria em movimento.

Einstein formulou ainda que, à medida que um corpo se aproxima da velocidade da luz, vai ganhando cada vez mais massa, tornando impossível alcançar a velocidade da luz.

Mais tarde, o cientista vai levar em conta os efeitos da aceleração, inclusive a mais universal de todas as acelerações, a gravidade. Daí nasce a idéia de que a massa deforma o espaço-tempo e que essa deformação (conhecida também como curvatura) indica para a matéria como deve se movimentar. Mas isso é tema para outro artigo.

PARA CONHECER MAIS

No livro "Universo Elegante", o físico norte-americano Brian Greene explica a Teoria da Relatividade Geral e os princípios da mecânica quântica de forma bastante didática. No entanto, a parte final, que trata de supercordas e supersimetria não é nada fácil de entender para quem não está acostumado com essa linguagem.

LUTA PELO GÁS AMEAÇA EXPLODIR A BOLÍVIA

NO MOMENTO em que Carlos Mesa fez a manobra da renúncia, lamentavelmente, as principais direções do movimento (MAS e COB) não defenderam a derrubada desse governo das multinacionais, repudiado pelo povo

***CECÍLIA TOLEDO**, da redação*

A Bolívia volta ao centro das atenções. Carlos Mesa, o presidente, fez uma manobra com sua ameaça de renúncia, para que o Congresso não aceitasse (como de fato ocorreu) e conseguisse paralisar as lutas atuais, por meio de um pacto com as direções do movimento (o que também não conseguiu).

"Parece que estamos vivendo os mesmos momentos de angústia que antecederam a queda de Lozada", disse o senador Joaquín Pinckert, do MNR, o partido do ex-presidente Gonzalo Sánchez de Lozada (mais conhecido como Goni), derrubado pelas massas insurretas em 2003. *"A convulsão social é de tal envergadura que a de então, com a única diferença de que ainda não há mortos"*.

O pedido de renúncia de Mesa, seguido de sua confirmação no cargo pelo Congresso, deu-lhe o respaldo da classe média e a maioria no Congresso para levar adiante sua política, repudiada pelo movimento de massas. No entanto, esse equilíbrio é apenas momentâneo. A continuidade dos bloqueios de estradas e o chamado à greve geral de 48 horas, feito pela *Central Operária Boliviana* (COB), vão nessa direção.

GÁS: MESA BRIGA PELAS PETROLEIRAS

No centro da disputa está a Lei dos Hidrocarbonetos, que Mesa conseguiu aprovar em julho do ano passado, em um plebiscito fraudulento. A lei está em discussão no Congresso há dois anos e o governo vem sendo pressionado pelas petroleiras, entre elas a Petrobras, para derrubar até mesmo os tímidos impostos que o plebiscito definiu que deveriam ser cobrados para a exploração do gás boliviano. O plebiscito definiu que as empresas devem pagar até 50% de royalties sobre o lucro, com efeito retroativo, ou seja, valendo para todos os contratos vigentes. As petroleiras não aceitam; e Mesa tenta um acordo alternativo, propondo que as empresas paguem 18% de royalties e imposto de 32%, mas valendo apenas para os novos contratos.

Nenhuma das duas propostas interessam aos trabalhadores e todo o povo boliviano, que vem lutando pela nacionalização total da exploração do gás, com bloqueios de estradas e grandes manifestações em La Paz. Para acabar com as manifestações e conseguir passar a Lei dos Hidrocarbonetos, Mesa tentou fazer um pacto com os líderes das mais importantes organizações de trabalhadores, mas não conseguiu.

LULA CONTRA AS MASSAS BOLIVIANAS

Com interesses econômicos diretos na Bolívia, Lula e Chávez estão jogando todo o seu prestígio para manter Mesa no governo. A Petrobras é uma das grandes exploradoras do gás da Bolívia. Explora em sociedade com a espanhola Repsol e a francesa Total os campos de San Alberto e San Antonio, no departamento de Tarija, ao sul do país. Esses campos dão à empresa brasileira o controle de 10% das reservas de gás da Bolívia. São 64 bilhões de metros cúbicos, do reservatório total de 680 bilhões que o país possui. Desde 1996 no país, a Petrobras possui uma rede de 80 postos de gasolina, é dona de 51% do trecho brasileiro do gasoduto Brasil-Bolívia (Gasbol) e detém um outro duto que liga as áreas produtoras do sul da Bolívia ao Gasbol.

FOTO INDYMEDIA

Bloqueios de estrada estão na mira do governo

Com todos esses negócios na Bolívia, o governo Lula, junto com os EUA, o México, a Argentina e outros governos que exploram o gás boliviano, estão apoiando Mesa para evitar o aumento da cobrança de royalties sobre o gás e sua nacionalização.

> **COM INTERESSES econômicos diretos na Bolívia, Lula e Chávez estão jogando todo o seu prestígio para manter Mesa no governo**

O PAPEL DAS DIREÇÕES

No momento mais agudo da crise política, quando Mesa fez a manobra da renúncia, as principais direções do movimento, incluindo Evo Morales do *Movimiento al Socialismo* (MAS) e Jayme Solares, da direção da COB, não defenderam a palavra de ordem de "Fora Mesa", o chamado a derrubar o governo das multinacionais, repudiado pelo povo. Ao contrário, desculparam-se dizendo que não queriam sua renúncia. No plenário de El Alto, um dos centros da mobilização, o MAS, fez votar uma resolução dizendo que *"não importava se o governo renunciasse ou não"*.

A mobilização contra o governo tem uma bandeira tradicional – a nacionalização do gás para que todo o lucro com sua exploração reverta para o país, um dos mais pobres da América Latina –, que não vem sendo empunhada pelas principais direções do movimento de massas. Evo Morales e sua organização apoiaram o plebiscito no ano passado, e agora buscam direcionar a mobilização para a defesa de 50% de royalties (aprovado no plebiscito e não implementado por Mesa).

Apesar disso, essas direções se unificaram agora contra Mesa. Além do MAS, as principais organizações de trabalhadores, como a COB, dirigida por Jaime Solares e o Movimento Indígena Pachakuti, liderado por Felipe Quispe, e a *Federação de Associações de Moradores do bairro de El Alto* (Fejuve), liderada por Abel Mamani, voltaram a unir-se, como ocorreu em 2003, no movimento que levou à derrubada de Goni.

Essa união é um avanço importante na luta dos trabalhadores, mas o problema é que todos esses dirigentes estão unidos para exigir do governo a aplicação do que foi decidido no plebiscito fraudulento – os 50% de royalties – sem apontar para a única saída que resta ao povo boliviano para não afundar de vez na miséria: a derrubada do governo.

Com exceção dos setores de classe média, que saíram às ruas em uma manifestação articulada pelo governo contra os bloqueios, o conjunto dos trabalhadores, camponeses e indígenas bolivianos continuam na luta pela nacionalização do gás, e prometem radicalizá-la na greve geral chamada pela COB. O *Movimento Socialista dos Trabalhadores* (MST), que chamou o boicote ao plebiscito do ano passado, agora chama a continuação dos bloqueios e a greve para derrubar Mesa e a construção de um governo das organizações populares, única garantia de conquistar a nacionalização do gás na Bolívia.

FOTO DIVULGAÇÃO / GOVERNO MESA

No dia 10, reunião com Evo Morales garantiu a governabilidade de Carlos Mesa

REFORMA SINDICAL ACABA COM O DIREITO DE GREVE

PROJETO de reforma Sindical do governo Lula, empresários e centrais sindicais põe um ponto final na mais poderosa arma dos trabalhadores: a greve

DIEGO CRUZ, da redação

Muitos não dão a importância devida ao real perigo que representa a reforma Sindical, talvez pensando tratar-se de um assunto restrito a sindicalistas. Não é para menos, a campanha promovida pelo governo e centrais, respaldada pela grande imprensa, afirma que, entre outras coisas, as mudanças vão acabar com os sindicatos fantasmas e diminuir o imposto sindical.

No entanto, essa reforma vai atacar diretamente os bolsos dos trabalhadores. Em primeiro lugar, porque vai possibilitar a flexibilização dos direitos trabalhistas. Ao permitir a negociação entre as cúpulas da CUT e Força Sindical e os patrões, as conquistas trabalhistas definidas em lei, como o 13º salário e o direito às férias, estarão ameaçadas. Mas a reforma não pára por aí. Vai possibilitar reduzir ainda mais os salários, ao inviabilizar o principal instrumento dos trabalhadores de luta contra o arrocho: o direito de greve.

SEM DIREITOS, SEM GREVE

A reforma Sindical que tramita no Congresso é composta por um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) e um Projeto de Lei (PL). Este dedica quatorze artigos que impõem regras absurdas para os trabalhadores deflagrarem um movimento de greve. Para começar, o projeto exige que o patrão seja informado sobre a greve por escrito e com 72 horas de antecedência. Com isso, o empregador terá três dias para se armar de todas as formas contra a paralisação. É tempo mais do que suficiente para pressionar e ameaçar os funcionários, espalhando o terror no local de trabalho. É tempo suficiente também para o patrão tomar medidas judiciais contra os trabalhadores, colocando a Justiça, desde a aprovação da reforma, ainda mais ao lado dos patrões.

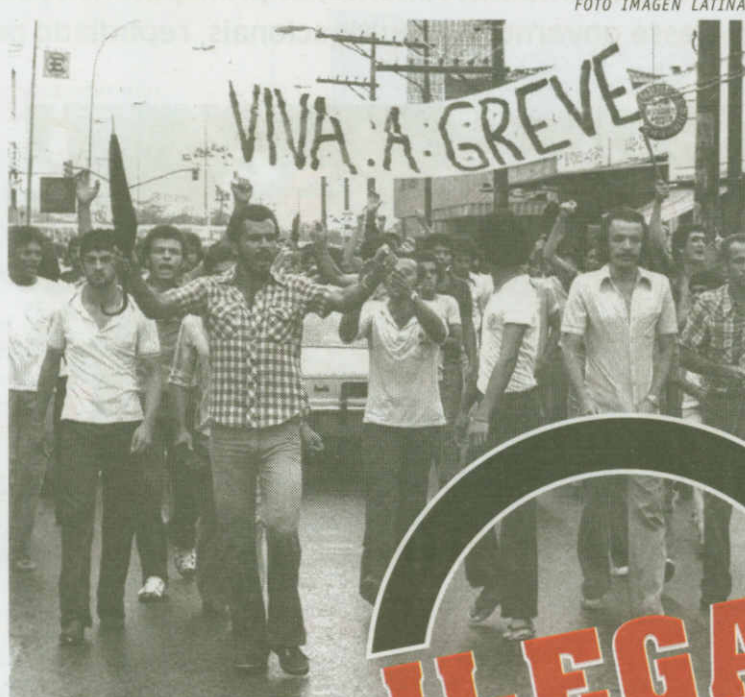



FOTO IMAGEN LATINA

De acordo com o artigo 113 do PL, os trabalhadores deverão manter os serviços mínimos cuja paralisação resulte em *"prejuízo irreparável pela deterioração irreversível de bens, além de garantir a manutenção dos serviços necessários à retomada das atividades"*. Ou seja, a greve não pode causar prejuízo ao patrão, caso contrário será ilegal. Com esse artigo, qualquer greve poderá ser considerada ilegal, já que a força de uma paralisação vem exatamente da possibilidade de causar prejuízo aos patrões, ao parar a produção.

O mesmo artigo permite ao patrão contratar funcionários para substituir os grevistas. *"O empregador poderá, durante o período de greve, contratar diretamente os serviços mínimos, definindo, de modo razoável, os setores e o número de trabalhadores"*, afirma o segundo parágrafo do artigo 113. Ou seja, fica institucionalizado no país o direito dos patrões contratar fura-greves.

Adiante, no artigo 180, o texto possibilita ao Tribunal do Trabalho ordenar imediatamente o fim de uma paralisação quando *"os trabalhadores deflagrarem greve sem garantir os serviços mínimos destinados a evitar danos a pessoas ou o prejuízo irreparável ao patrimônio do empregador"*. Caso não sejam atendidas as exigências da lei, o tribunal poderá ordenar a repressão ao movimento.

O artigo 110, por sua vez, afirma que os meios adotados para convencer os trabalhadores a aderir à greve não poderão *"constranger nem violar as garantias fundamentais"*. Esta é uma velha tática burguesa para impedir os piquetes, porque *"violam o direito individual de ir e vir"*. E é verdade, porque acima do direito individual do fura-greve está o direito coletivo dos trabalhadores em greve.

ILEGAL

Já o artigo 119 define que a responsabilidade por atos ilícitos ou crimes cometidos durante a greve será apurada segundo a legislação trabalhista, civil e penal. Quer dizer, a reforma criminaliza as lutas dos trabalhadores, apontando para processos e prisões a todos os ativistas e dirigentes sindicais que não aceitarem essas regras.

SE A REFORMA SINDICAL estivesse em vigor, as greves de metalúrgicos em 1979 e a de bancários, em 2004, seriam consideradas ilegais

Resumindo: uma greve terá que ser anunciada com três dias de antecedência e não poderá causar prejuízos aos patrões. Durante sua realização, os trabalhadores não poderiam fazer piquetes, tendo que garantir os "serviços mínimos" exigidos pelos patrões. Os empresários, por sua vez, poderiam legalmente contratar os fura-greves. Qualquer "excesso" cometido pelos ativistas, como organizar um piquete, seria punido com processos judiciais e prisões.

ILEGAL

FOTO DIEGO CRUZ

A greve nacional bancária de 2004 seria completamente ilegal caso a reforma estivesse em vigor. Causou prejuízos aos banqueiros e foram realizados piquetes diários que *"constrangiam os direitos individuais dos fura-greves"*. Além de tudo, a greve foi deflagrada contra a posição da CUT, o que também será proibido pela reforma sindical. Para serem mais honestos, o governo, a CUT e a Força Sindical, poderiam diretamente proibir toda e qualquer greve.

É isso que eles já fazem em alguns setores. O artigo 114 relaciona inúmeras áreas consideradas "essenciais", nas quais será impossível realizar qualquer tipo de greve, que vão do *"transporte coletivo"* à *"compensação bancária"*.

DESARMANDO OS TRABALHADORES

O fim do direito de greve imposto pela reforma Sindical não prejudica apenas os trabalhadores em suas reivindicações econômicas ou corporativas. Em vários momentos, as greves foram determinantes para a obtenção de conquistas históricas. No fim dos anos 1970, as grandes greves operárias abalaram o regime militar, sendo imprescindíveis para o fim da ditadura. Tal mobilização também culminou na formação da CUT, que agora se volta contra esse direito fundamental. Várias categorias também cruzaram os braços, por exemplo, para protestar contra o governo Collor, que caiu em meio a gigantescas mobilizações populares.

A reforma, dessa maneira, representa um retrocesso histórico na luta dos trabalhadores. O projeto inscreve-se na lógica de precarização e barateamento da mão-de-obra no país, assim como a Lei de Falências, sendo uma preparação para a Alca. Também tenta garantir a estabilidade política do regime de plantão, evitando mobilizações populares. Percebe-se a razão da união entre empresários, centrais e o governo e o afã de aprovar a reforma o mais rapidamente possível.